



31 de maio de 2023

“Net Zero Industry Act” da Comissão Europeia

Posição da Indústria Cimenteira Nacional Resumo

- A Indústria Cimenteira (IC) nacional e europeia está na vanguarda tecnológica a nível europeu e global em resultado da estratégia das empresas do setor que foram, ao longo do tempo e de forma proactiva, investindo nas melhores tecnologias e técnicas disponíveis, estando atualmente focada em contribuir para a concretização da visão proposta no Pacto Ecológico Europeu (PEE), no sentido de dotar a UE de uma economia competitiva e descarbonizada, com zero emissões líquidas de gases com efeito de estufa em 2050 e eficiente em termos de utilização de energia e gestão de recursos.
- A IC nacional congratula-se com os objetivos do Plano Industrial do PEE e com a proposta de Regulamento ‘Net Zero Industry’ da Comissão Europeia, nomeadamente no que respeita: à criação de um contexto mais favorável ao investimento em tecnologias limpas, aprimorando a informação, reduzindo a carga administrativa para novos projetos e simplificando os processos de concessão de licenças; à promoção da investigação e das competências; e à maior ambição em acelerar a captura de CO₂ na Europa.
- A ambiciosa agenda de descarbonização, que exige a implantação de tecnologias inovadoras e energia neutra em carbono, torna este Regulamento uma oportunidade significativa para concretização dos necessários investimentos em tecnologias como as de Captura, Armazenamento e Utilização de Carbono (CCUS). No entanto, alertamos para a ausência da referência às tecnologias de captura e armazenamento para posterior utilização (CCU) para a produção de combustíveis sintéticos ou produtos químicos, discriminando-se estas tecnologias que são também essenciais num contexto, como é o caso atual, de reposicionamento nacional e europeu ao nível do abastecimento e segurança energéticos. Impõe-se um enquadramento claro para o uso de carbono de forma a apoiar os setores industriais que enfrentam emissões inevitáveis de CO₂.
- Também se deve apostar no desenvolvimento da infraestrutura de transporte de CO₂ que é essencial para sermos bem-sucedidos neste esforço, não podendo deixar de ser asseguradas condições de acesso justas aos locais de armazenamento de CO₂ e aos gasodutos de CO₂.
- Relevamos ainda que os projetos de tecnologia líquida zero devem beneficiar, ao longo da cadeia de valor, dos procedimentos de um licenciamento mais rápido (por exemplo, CCUS e projetos de energia renovável no local em fornos de cimento).
- Acresce que, em nosso entender, a UE necessita de dar uma resposta mais forte ao ‘Inflation Reduction Act’ (IRA) norte americano composto por fortes incentivos fiscais e subsídios verdes caso pretenda manter a liderança industrial e implantar tecnologias verdes o mais rápido possível. Para que tal suceda, têm de ser criadas idênticas condições de competitividade para as empresas na UE, isto é, um mesmo ‘level playing field’ face a países

1



terceiros e incentivar-se a coordenação das diversas políticas com vista a uma abordagem holística que permita também a coerência de medidas e garanta a necessária segurança jurídica crítica para os operadores económicos. A UE terá de adotar uma estratégia clara que incentive realmente a concretização dos investimentos de que a Indústria carece e que transformará a sua necessidade de transformação num nível superior de competitividade e sustentabilidade.

- Neste âmbito, julgamos que o financiamento disponível do Fundo de Inovação do CELE deve ser antecipado e direcionado a tecnologias inovadoras em setores com emissões de processo de difícil redução, podendo os Contratos de Carbono por Diferença (CCFDs) também assumir um papel fundamental nos projetos CCUS.

Sobre a ATIC

A ATIC - Associação Técnica da Indústria de Cimento, tem como associadas a CIMPOR e a SECL. Foi criada na década de 60 para promover uma melhor utilização do cimento, e ao seu cariz técnico e científico acresceram aspetos institucionais e de representação da indústria cimenteira nacional. A Indústria Cimenteira é fundamental para a economia local e nacional com um elevado efeito multiplicador na economia: estima-se que por cada euro de valor acrescentado na fileira de cimento e betão são gerados cerca de 3 euros na economia, efeito particularmente relevante para a economia local dado esta indústria estar sedeada longe dos centros urbanos. O setor emprega, direta e indiretamente, 5.100 pessoas, e as suas exportações representaram 1,8 mil M€ entre 2005 e 2020, contribuindo assim para o equilíbrio da Balança de Pagamentos. Neste período, a indústria procedeu a investimentos significativos - 209M€ - em medidas de redução do impacto ambiental e em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) que se materializaram numa redução superior a 14% nas emissões específicas de CO₂ por tonelada de cimento desde 1990. Em março de 2021, apresentámos o Roteiro da Indústria Cimenteira para a Neutralidade Carbónica 2050 no qual estão explícitos o compromisso formal e o nosso alinhamento com as metas de descarbonização e sustentabilidade nacionais estabelecidas no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 do Governo Português, em consonância com os princípios do Pacto Ecológico Europeu, o qual reconhece que certos setores industriais com utilização intensiva de energia, como as cimenteiras, são indispensáveis para a economia europeia, visto fornecerem várias cadeias de valor fundamentais.